



Sindicato sugere regime de trabalho acrescido no CHUC

Enfermeiros SEP apela ainda a vínculos efectivos e com direitos para responder a carência de recursos humanos



Hospital dos Covões chegou esta semana ao limite da capacidade para internamento Covid-19

Andrea Trindade

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) alerta que há uma «carência estrutural de enfermeiros» no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), que «não vai passar com a pandemia». Perante a situação de ruptura que se vive no Hospital dos Covões, já sem capacidade física e de recursos humanos para internar doentes Covid, o dirigente Paulo Anacleto disse ontem ao nosso jornal que o regime de horário acrescido pode ser uma solução imediata.

«Há enfermeiros se as administrações hospitalares assim o entenderem. O CHUC tem a possibilidade não de crescer no número de enfermeiros, mas no número de horas disponíveis para cuidados, se usar um dispositivo legal que existe na carreira que é o regime de horário acrescido», referiu ao Diário de Coimbra.

Esta ferramenta prevê, de acordo com o dirigente do SEP,

que os enfermeiros que assim o entenderem aceitem proposta dos hospitais para passar das suas 35 horas semanais para 42 horas, recebendo como contrapartida 37% de acréscimo no vencimento. «É legal, os enfermeiros aceitam ou não, mas certamente que muito o aceitariam», acrescentou Paulo Anacleto, notando que «nem é necessária autorização do Ministério da Saúde se forem menos de 30% dos profissionais abrangidos».

Sindicato pede conversão dos contratos ao abrigo da Covid-19 em contratos por tempo indeterminado

A administração do CHUC admitiu esta semana estar no limite da sua capacidade de resposta para a Covid-19, encontrando-se a criar alternativas para internamento, quer no pólo central dos Hospitais da Universidade. Os recursos humanos são, desde a

primeira hora, apontados como carência difícil de contornar, apesar das dezenas de contratações que já foram feitas, nomeadamente ao nível da enfermagem.

Ontem, em comunicado à imprensa, o SEP reiterava a importância do reforço destes profissionais no Serviço Nacional de Saúde (SNS), «a sua vinculação efectiva e com direitos». Paulo Anacleto reputa de urgente a conversão dos contratos realizados desde o início da pandemia ao abrigo da Covid-19 - de quatro mais quatro meses - em contratos por tempo indeterminado. Mas não esquece os enfermeiros que estão «alguns há dois, três ou mais anos, sobretudo em casos de substituição, com contratos a termo e a termo incerto».

«Não se pode ter dois pesos e duas medidas. É uma profunda injustiça que não lhes seja também celebrado um contrato por tempo indeterminado», considera o dirigente do SEP em Coimbra. «